



A baía de Cascais em 1886, vendo-se o “Casino da Praia”

Sociedade Propaganda de Cascais

Da utopia à realidade...

A vocação marítima de Cascais

Nascida à beira das águas tépidas da sua baía e impenhada com o cheiro acre da maresia, a Vila de Cascais viveu sempre de e para o mar. As suas gentes, os seus monumentos e toda a sua estrutura urbana são repositórios integrais de uma relação ancestral com a baía, que as recentes intervenções parecem não conseguir compreender.

Guarda avançada de Lisboa e garante da segurança na Barra do Tejo, Cascais nasceu e cresceu em estreita ligação com o mar. Desde que, em 1363, o poder político concedeu a autonomia administrativa aos seus homens do mar, a vila assumiu essa vocação, recriando-se em torno do marulhar incessante das ondas da sua baía.

O seu património construído, e mesmo a estrutura urbana que presidiu ao seu crescimento, foi permanentemente marcado por esse cunho especial, deixando antever um conjunto de monumentos que, mais do que à arte e ao engenho da arquitectura, ficam a dever a sua importância ao papel preponderante que desempenharam na história marítima de Portugal.

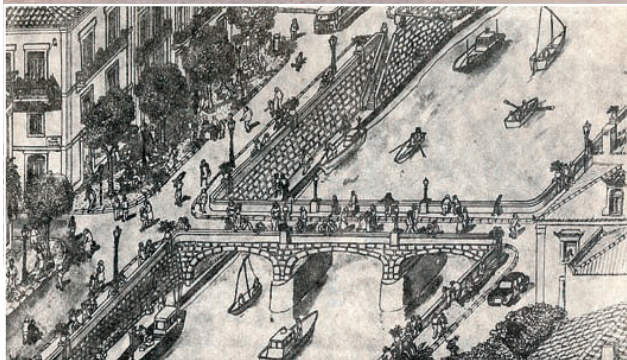
O património Cascalense, dividido entre uma interioridade de génese rural e a litoralidade oceânica, encontra-se profundamente marcado pela preponderância que as actividades, ofícios e obrigações relacionadas com o mar desempenham no município. Em termos de técnicas de construção, ou mesmo da sua disposição e distribuição no espaço, as principais e mais interessantes peças da sua monumentalidade encontram-se junto à baía, garantindo a segurança das suas terras, ou explorando as maravilhosas paisagens que resultam da cadência entre as arribas e os areais.

Por tudo isto, o mar e as intervenções a ele associadas tiveram sempre uma especial importância no devir histórico

local, gerando expectativas, ideias e sonhos que raramente se concretizaram. Quando na década de 40 do séc. XX construiu-se a Estrada Marginal, obrigando a entubar a antiga Ribeira das Vinhas e a demolir as inúmeras e ancestrais pontes que ligavam as suas duas margens, a face de Cascais foi completamente alterada. Com o desaparecimento da ribeira, e a consequente resolução de muitos dos graves problemas de salubridade urbana que resultavam da estagnação das águas e da sua utilização como depósito de lixo e canal de esgoto, a vila perdeu uma das suas principais ligações à água.

No entanto, e apesar de serem poucos aqueles que actualmente ainda reconhecem na agitada marginal o leito da-

A baía de Cascais em 1929 sem a actual marina



Desenho do Arq.º Rui Palma Carlos baseado na crónica "Pelos Ruas e Pelas Águas de Cascais", da autoria de Pedro Falcão, in Cascais Menino, vol. III, Cascais, p. 175



Projecto de aproveitamento turístico do espaço envolvente da Cidadela de Cascais, da autoria da Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais

quele antigo troço de água, ela permaneceu como elemento essencial na simbólica espacial desta vila cosmopolita. Ao longo dos anos, e com o intuito de restaurar esse laço primordial, têm sido muitos aqueles que idealizam utopicamente o reatamento dessa relação. Pedro Falcão, cascalense de coração, erudito, académico, e profundo admirador das potencialidades das águas de Cascais, esboçou um quadro polémico que serviu de base a muitos projectos de reconversão da vila. Reabrindo a Ribeira das Vinhas no troço que vai da sua foz até ao actual Edifício São José, e tornando possível a navegação no interior de Cascais, ele sonhou com uma vila onde o cheiro a maresia se impregnava em todos os edifícios, trazendo as traineiras e o peixe até à população. Teimava ele, com o seu génio conhecido por todos, que a ligação de Cascais ao mar havia sido desvirtuada, e que só assim se poderia reconstruir o vínculo que subsistiu durante séculos. A pesada intervenção urbana que implicava este projecto, assumida por Pedro Falcão como única forma de se reaproximar Cascais do seu mar procurava rebater o afastamento progressivo que se vinha

instalando desde há muito tempo. No início do séc. XX, numa iniciativa da Comissão de Iniciativa e Turismo do Concelho de Cascais, já havia sido esboçado um projecto com idêntico objectivo. Assinado por Manuel José Ávila Madruga, Raul Ressano Garcia, Carlos Bonvalot, António Maria Cardoso e José Roberto Raposo Pessoa, o projecto de reaproveitamento turístico do espaço envolvente da Cidadela de Cascais pretendia criar uma estrada panorâmica que envolvesse aquela importante peça patrimonial, criando ainda um cais de acostagem e um enorme complexo de jardins. Dizia-se então, em jeito de defesa de tão arrojada ideia, que Cascais precisava de se reconciliar com a sua baía, rentabilizando turisticamente as suas paisagens marítimas e os monumentos a elas associados. Apesar da beleza, da harmonia, da justeza, e até do romantismo associado a estes projectos, Cascais nunca conseguiu reconstruir o seu estreito relacionamento com o mar. As pontes da antiga ribeira continuam sujeitas ao peso brutal do alcatrão e a principesca vista panorâmica do projecto envolvente à Cidadela ficou defi-

nitivamente condenada com a construção da actual marina. Decostas voltadas para Cascais, e perdida no meio de sonhos inglórios de uma pujança que nunca conheceu, a marina jaz quase morta, por ter sido constituída contra as expectativas dos cascalenses. Com a sua construção, Cascais ganhou um equipamento marítimo que sempre desejou, mas viu desaparecer a idílica enseada de Santa Marta, que servia de postal ilustrado da vila e de moldura ao Palacete O'Neill e à Casa de Santa Maria; e viu também a sua Cidadela, monumento ímpar consagrado ao oceano, colocada a seco, desvirtuando o seu relacionamento ancestral com a água. A esperança, agora, depende do projecto de reconversão que a Câmara Municipal de Cascais pretende implementar naquela zona. Talvez Cascais readquirira finalmente a vocação marítima de outros tempos, reconduzindo os cascalenses aos sonhos utópicos com cheiro a cândida maresia que sempre a caracterizaram.

JOÃO ANÍBAL HENRIQUES,
Secretário-Geral da ALA - Academia
de Letras e Artes